



ARTIGO DE RELATO

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

SPIRITUALITY AND HEALTH: SUBJECT EXPERIENCE IN UNDERGRADUATE SCHOOL OF NURSING

ESPIRITUALIDAD Y SALUD: LA EXPERIENCIA DE UNA DISCIPLINA EN LA GRADUACIÓN DE ENFERMERÍA

Naiane Dias Simões¹

Priscila Gomes Martins²

Renata Ohana Pereira dos Santos³

Fabiana Ribeiro Santana⁴

Calíope Pilger⁵

Doi: 10.5902/2179769225038

RESUMO: Objetivo: apresentar as atividades e as experiências vivenciadas por estudantes de enfermagem na disciplina de Espiritualidade e Saúde. **Método:** é um relato de experiência que configura as vivências de estudantes do oitavo período do curso de enfermagem da disciplina supracitada, no segundo semestre dos anos de 2014 e 2015. As estratégias pedagógicas utilizadas na disciplina foram: aulas expositivas-dialogadas, atividades grupais, filmes, convidados da área de psicologia, estruturação de portfólio, relatos de experiência, estudos de caso com uso de diagnósticos de enfermagem. Os cenários utilizados foram a sala de aula, instituições de saúde de outras cidades, e comunidade externa. **Resultados:** a partir das falas dos estudantes observou-se o quanto é importante e necessária esta disciplina para a graduação em enfermagem, pois estimula no estudante a capacidade de ir além do que se pode ver e o auxilia a compreender outras necessidades para o cliente e família que recebe o cuidado. **Considerações finais:** assistir o cliente na sua integralidade envolve o cuidar da dimensão espiritual e religiosa e representa para o enfermeiro um resgate do cuidado humanizado. **Descritores:** Religião; Espiritualidade; Educação em enfermagem.

ABSTRACT: Aim: to present the activities and experiences of nursing students in the subject of Spirituality and Health. **Method:** it is an experience report that configures the experiences of students of the eighth period of the nursing course of the aforementioned discipline in the second semester of the years of 2014 and 2015. The pedagogical strategies used in the discipline were: expository-dialogic classes, group activities, films, guests of the psychology

¹Enfermeira. Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: naynds@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, Catalão, Goiás, Brasil E-mail: prigomesm1993@gmail.com

³Enfermeira. Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão, , Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: renataohana_16@hotmail.com

⁴Docente adjunta no Curso de Enfermagem da Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, Catalão, Goiás, Brasil. Doutorado em cotutela entre a Universidade de São Paulo (doutora em ciências) e a Université de Cergy-Pontoise (doutora em ciências da educação). E-mail: fabiana.fen@gmail.com

⁵Docente Adjunta no Curso de Enfermagem da Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, Catalão, Goiás - Brasil. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: caliopepilger@hotmail.com



area, portfolio structure, experience reports, case studies using nursing diagnoses. The scenarios used were the classroom, health institutions of other cities, and the external community. **Results:** from the students' speeches, it was possible to observe how important and necessary this discipline is to the undergraduate school of nursing, as it stimulates in the student the ability to go beyond the observable and helps to understand the other needs for the patients and their family, who receive the care. **Final Considerations:** to assist the patient in their integrality involves the care of the spiritual and religious dimensions and represents for the nurse a rescue of humanized care.

Descriptors: Religion; Spirituality; Education nursing.

RESUMEN: Objetivo: presentar las actividades y las experiencias vividas por estudiantes de enfermería en la disciplina de Espiritualidad y Salud. **Método:** se trata de un relato de experiencia, que entiende como vivencia las de los estudiantes del octavo semestre del curso de enfermería de la disciplina anteriormente citada, en el segundo semestre de los años de 2014 y 2015. Las estrategias pedagógicas de la disciplina fueron: clases expositivas-dialogadas, actividades grupales, películas, invitados del área de psicología, portfolio, relatos de experiencia, estudios de caso con base en diagnósticos de enfermería. Los escenarios utilizados fueron el aula, las instituciones de salud de otras ciudades y la comunidad. **Resultados:** por medio de relatos de los estudiantes se observó la importancia de esta disciplina de graduación en enfermería, pues esta estimula la capacidad del estudiante de ir más allá de lo que puede ver y lo ayuda a comprender otras necesidades del cliente y de su familia que reciben la atención. **Consideraciones finales:** asistir al cliente en su totalidad es tener el cuidado con la dimensión espiritual y religiosa y representa para el enfermero el rescate de la atención humanizada.

Descriptor: Religión; Espiritualidad; Educación en enfermería.

INTRODUÇÃO

A espiritualidade e religiosidade são constructos que se diferem e são importantes para a área da saúde, em especial para a Enfermagem, principalmente, porque são dimensões que influenciam o processo saúde doença. A espiritualidade é uma parte complexa e multidimensional da experiência humana, sendo baseada na busca inerente de cada pessoa do significado e do propósito definidos de vida e encontrada em todas as culturas. Já a religiosidade é a prática de uma religião específica.¹ Com a compreensão dessas dimensões percebe-se um aumento do reconhecimento das mesmas na assistência de enfermagem, pois fornecem subsídios para esclarecer questões de difícil entendimento na totalidade do ser humano, além de identificar lacunas que passam despercebidas no cotidiano dos cuidados em saúde.²

Pesquisa evidencia que a espiritualidade e a religião estão associadas com a redução do estresse, da depressão, de taxas reduzidas de mortalidade, além de trazer outros benefícios

para a saúde.³ Além disso, a prática do cuidado espiritual pode ser estimulador, resgatar a coragem, fornecer ânimo e energia para enfrentar situações de sofrimento e de dor.⁴

Apesar da literatura mostrar que o enfermeiro está mais sensibilizado à dimensão do cuidado espiritual, percebe-se que as habilidades para identificar e avaliar a espiritualidade necessitam ser aprimoradas e melhor esclarecidas, além de apresentar evidências científicas, pois esta dimensão está presente em inúmeras teorias de enfermagem, como por exemplo, de Levine, Roy, Leininger, Rogers, Horta, Travelbee, Neuman, Newman, Parse e Watson.⁵

Estudo demonstrou que 67% dos enfermeiros, atuantes na Unidade Semi-Intensiva e na Unidade de Oncologia do Hospital Israelita Albert não receberam uma formação profissional para prestar assistência espiritual ao cliente no curso de graduação em Enfermagem, 93% dos enfermeiros não obtiveram formação durante o curso de pós-graduação e 87% responderam que não tinham formação profissional para prestar assistência espiritual ao cliente em outros cursos na área da Enfermagem.⁶

Outro estudo desenvolvido com 120 estudantes de uma universidade encontrou que 41,5% tinham vontade de realizar um cuidado voltado para os aspectos religiosos e espirituais, 71,4% já perguntaram sobre essas dimensões aos pacientes, contudo, quando questionados se sentiam preparados para trabalhar esses aspectos com os pacientes 50,8% afirmaram estar “moderadamente preparados” e 32,5% afirmaram estar “pouco preparados”. Ainda, relataram que as informações ofertadas pela faculdade eram insuficientes e por este motivo buscavam o conhecimento pessoal e suas experiências em detrimento a leitura de livros e artigos científicos.¹

Esses resultados apontam para a necessidade dos cursos de formação profissional e educação permanente da Enfermagem ampliarem o espaço de reflexão e discussão acerca da espiritualidade e da assistência espiritual ao cliente.⁶ A dimensão espiritual não deveria ficar à margem do estudante que se prepara para uma visão holística na assistência à saúde, e não pode ser avaliada como curiosidade ou uma possibilidade, mas uma exigência necessária na formação profissional e pessoal dos trabalhadores em saúde.⁷

Diante das reflexões aqui iniciadas, o presente estudo teve como objetivo apresentar as atividades e as experiências vivenciadas por estudantes de enfermagem na disciplina de Espiritualidade e Saúde.



MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, a partir da vivência de estudantes de enfermagem na disciplina de Espiritualidade e Saúde dos anos de 2014 e 2015. Esta é ofertada no 8º período do Curso de enfermagem da UFG - Regional Catalão com carga horária de 32 horas. Possui como objetivo geral abordar as interfaces da espiritualidade e religiosidade no processo saúde-doença e nas fases do desenvolvimento humano, além de abordar as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) para o cuidado em saúde.

O relato consiste em apresentar as repercussões e percepções obtidas pelos estudantes de enfermagem de duas turmas, sobre a disciplina Espiritualidade e Saúde. As atividades desenvolvidas nos dois anos diferem nos seguintes aspectos: no ano de 2014 a atividade avaliativa final, foi a estruturação de um portfólio da disciplina e no de 2015 foi requisitado a organização de uma atividade criativa, a qual envolve a dinamização do conhecimento por meios artísticos e manuais sobre os conteúdos abordados na disciplina.

As estratégias utilizadas em ambos os períodos foram, aulas expositivas-dialogadas, atividades grupais, filmes, presença de profissionais convidados, os quais foram um psicólogo e uma enfermeira, estruturação de portfólio, relatos de experiência, estudos de caso com o uso de diagnósticos de enfermagem, segundo a NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*) que envolvem a temática espiritualidade e religiosidade. Também, foi realizada uma visita técnica ao Hospital de Medicina Integrativa de Goiânia e a estruturação de seminários com objetivo de analisar a relação entre a religião com o processo saúde e doença, na visão de um líder religioso.

Os resultados foram estruturados e organizados a partir dos relatos dos estudantes descritos nos portfólios e na atividade criativa. Os relatos se referiram às percepções e vivências sobre a relação das religiões e o processo saúde-doença. Após esta análise, se estruturaram tópicos que apresentam o conteúdo abordado e apresentado na disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se nas duas turmas um interesse sobre o tema a ser discutido nas aulas. As estratégias da disciplina se apresentaram eficientes para alcançar os objetivos, além de perceber a transformação dos significados que carregavam sobre as diversas religiões, seus dogmas,

doutrinas, espiritualidade e sua relação com a saúde. Ademais, notou-se o desenvolvimento do senso reflexivo, crítico e participativo dos estudantes referente a esta temática.

Conforme autores, aflorar outros conhecimentos fora do modelo biomédico nos estudantes da área da saúde auxilia no processo de valorização da espiritualidade e religiosidade nos caminhos da formação universitária e uma maior aproximação com os clientes e usuários através de elementos pertencentes à condição do ser humano nomeados de fé e confiança na assistência à saúde.⁷

A seguir estão descritas as estratégias, atividades e métodos de ensino utilizados na disciplina para trabalhar com a espiritualidade na área da saúde:

Seminários sobre as religiões e a relação com a saúde

Nas apresentações dos seminários os estudantes pesquisaram sobre alguns conceitos, como por exemplo: religiosidade, espiritualidade e espiritualidade-religiosidade no processo saúde-doença, além de entrevistarem onze líderes religiosos, sobre a relação da sua religião com a saúde. Para buscar informações sobre este tema foram utilizadas questões norteadas, baseadas em dissertação de mestrado, intitulada: “A influência da fé no processo saúde-doença sob a percepção de líderes religiosos cristãos”.⁸

As questões utilizadas na pesquisa foram: 1) Descreva o conceito que o Sr. Tem sobre a saúde e sobre a doença? 2) Para o Sr. O que faz uma pessoa ter saúde? E ter doença? 3) Como o Senhor define uma pessoa saudável e uma pessoa doente? 4) Fala o que o Sr. Pensa sobre a fé no processo de adoecimento de uma pessoa? Acredita que a fé pode levar a cura? Pode me contar um caso que o Sr. Acompanhou? 5) Na sua opinião, quais são as principais causas dos problemas de saúde das pessoas que o procuram? 6) Sua instituição (centro) desenvolve alguma atividade de cura e alívio? Se sim, quais? De que forma? Já constatou alguma solução ou alívio resultante dessa atividade? 7) Na sua percepção e nos princípios da sua religião (crença), qual a relação da fé com a saúde das pessoas?⁸

No outro ano em que a disciplina foi ofertada realizou-se conversas informais com enfermeiras que trabalham em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com intuito de conhecer as percepções dos enfermeiros sobre a religião e saúde.

Estudo demonstrou que a religião e a saúde, na percepção do enfermeiro, é algo que possibilita uma abordagem que contempla o indivíduo além de um corpo físico, mas que

possui também uma dimensão espiritual, que necessita ser compreendida, respeitada e cuidada. Tais cuidados espirituais podem ser introduzidos nas atividades diárias do enfermeiro, concomitante com outras atividades, pois esta prática pode refletir tanto na resposta terapêutica do cliente quanto da própria família que o acompanha.⁹

De acordo com as apresentações dos seminários preparados pelos estudantes, percebe-se que há uma diversidade cultural e pessoal, que deve ser levada em consideração como um fator importante no processo saúde e doença do cliente. Os estudantes ressaltaram que cada seminário gerou discussões importantes e a oportunidade de conhecer melhor cada religião, as suas crenças, os seus valores, os seus costumes, e assim aprender a respeitar cada crença e cultura de forma singular.

Alguns estudantes descreveram que os assuntos discutidos nas apresentações produziram reflexões acerca da importância de conhecer as religiões existentes na atualidade, para que assim possam prestar um cuidado singular, integral e de qualidade para as pessoas.

Conhecer as religiões, doutrinas e dogmas no contato com a fé e crença do cliente reforça a busca pelos cuidados integrais à saúde, mostrando dessa forma um novo caminho para amenizar sofrimentos e doenças. Além do mais, incentivar a implementação de cenários de aprendizagem no decorrer da formação acadêmica promove a competência do estudante para realizar o cuidado espiritual.^{1,10}

Quando os enfermeiros da UBS e da UTI foram questionados sobre a relação da religião com a saúde e doença, os mesmos descreveram que está embasada em conceitos que envolvem a promoção e educação em saúde, pois por meio do cuidado espiritual para com a equipe ou clientes, nota-se uma liderança responsável e ética, visando constante aprimoramento individual e da equipe, estabelecimento de confiança mútua e, conseqüentemente, maior qualidade na assistência.

O enfermeiro como profissional que atua no cuidado deve compreender que existe uma dimensão espiritual. A preparação do enfermeiro durante a graduação, para realizar o cuidado espiritual, é fundamental tanto de forma individual como coletiva, pois esta dimensão pode ajudar o outro que se encontra fragilizado e o amparo por meio das suas crenças e tradições culturais pode minimizar a dor, sofrimento e melhorar o bem-estar.⁹

Das atitudes realizadas quando se depara com desafios da vida, a fé diz respeito à capacidade de imaginar, de formular novas perguntas para construção de novos sentidos para

a vida, especialmente em momentos de sofrimento³ e quando possuem uma fé religiosa, associada à participação de outras pessoas, como profissionais de saúde, os pacientes ou usuários passam a adotar uma postura aparentemente mais forte e segura de si, o que resulta em uma melhor aceitação e superação ao agravo de saúde que enfrentam.¹¹

Atividade sobre o conteúdo Morte e Morrer

A atividade ministrada em sala de aula sobre o conteúdo morte e morrer contou com a presença de um professor da psicologia e de uma enfermeira da UTI. As falas dos convidados foram de grande importância para os estudantes, pois os mesmos descreveram que puderam quebrar alguns paradigmas e tabus íntimos e adquirir conhecimentos sobre como lidar com este processo, pessoal e profissionalmente.

Observou-se ainda que houve uma mistura de sentimentos e emoções, sendo assim avaliado como um processo individual e familiar, no qual o profissional precisa estar preparado para atuar nesse momento delicado e de sofrimento para a família e para o cliente.

A morte é a representação do findar do ciclo da vida, tratando-se de uma situação normal a qual todos passarão em algum momento.¹² Neste sentido, a postura do enfermeiro é de incentivar as manifestações naturais de luto e de luta contra o pesar, prevenindo o pesar patológico, reduzindo vulnerabilidades emocionais relacionadas à perda pessoal e sua significância naquele momento e, sobretudo, respeitando os ritos de crença e de manifestações diante a morte.¹²

Diante do acontecimento que finda a vida de um cliente, ou quando o mesmo necessita de cuidados paliativos, o estudante deve estar preparado para oferecer e buscar apoio através de suas experiências e saberes. De acordo com alguns autores,¹³ trabalhar e inserir a espiritualidade no cuidado proporciona o encontro existencial entre a pessoa em cuidados paliativos e os profissionais que a cuidam em sua integralidade.

Trabalhar conceitos, como finitude, terminalidade, medo da morte, a perda do outro, foi de extrema relevância para os estudantes de enfermagem, visto que saber comunicar com a família, oferecer o conforto e apoio neste momento faz parte de um cuidado de enfermagem humanizado e integral. Faz-se necessário entender, ainda na graduação em enfermagem, as melhores formas de lidar com o pesar da família e com a morte do cliente, e exercer suas competências profissionais com ética e respeito.¹⁴



Visita ao Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia

A visita técnica ao Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia (HMA) teve como objetivo proporcionar a vivência de uma instituição que oferta como forma de tratamento as PIC para população atendida no Sistema Único de Saúde (SUS). Os estudantes descreveram que foi muito rico e interessante conhecer o hospital, visto que contribuiu para adquirir um conhecimento maior e compreender o funcionamento de um hospital que assiste o outro de forma integral e humanizada.

O HMA foi criado em 1986, na cidade de Goiânia, ao qual presta atendimento à população por meio do SUS. Tem como princípio o cuidado de forma holística ao cliente, utilizando as PIC como: homeopatia, acupuntura, fitoterapia e a abordagem de terapias tradicionais, como a medicina tradicional chinesa e o Ayurveda.¹⁵

Os estudantes descreveram que a utilização das PIC e a forma de realizar este cuidado faz-se presente em diversas profissões, como psicólogo, enfermeiro, médico, fisioterapeutas entre outros, e a utilização destas técnicas proporcionam uma assistência humanizada, sendo uma prática complementar às práticas convencionais.

A visita técnica segundo os próprios estudantes que participaram da disciplina foi essencial para relacionar o conteúdo teórico ministrado em sala de aula, pois puderam vivenciar na prática a utilização das PIC na assistência à saúde.

Construção do portfólio como estratégia crítica reflexiva

O portfólio, como atividade avaliativa, é uma estratégia didático-pedagógica de acompanhamento das atividades da disciplina, que tem a função de proporcionar ao estudante que registre as atividades desenvolvidas, descrevendo-as e associando com as suas incursões reflexivas, sanando dúvidas e também estimulando a busca pelo conhecimento. Esta ferramenta representou uma maneira de descrever sentimentos e opiniões em relação às diversas compreensões pautadas na metodologia da disciplina.

Este recurso metodológico também revitaliza o papel do acadêmico de enfermagem em autorreflexões e na busca por experiências nas próprias percepções. Também, ressalta-se que é uma documentação composta de coerência e reflexividade; um instrumento que auxilia o estudante a sistematizar seus conceitos e ideais, além de representar um importante meio de melhorar a prática acadêmica a cada vez que se documenta a vivência experimentada pelo estudante.¹⁶



Pela descrição dos estudantes, este recurso didático apresentou-se como uma importante ferramenta para consolidar e refletir sobre os assuntos abordados em sala de aula. Foi um momento de transcrever as discussões subjetivas discutidas em conjunto e trazer para a individualidade de cada um.

A construção de portfólios faz-se necessária para auxiliar a conduta dos estudantes em suas tomadas de decisões e reflexões de decisões já tomadas, assim como na ressignificação de suas ações para uma melhor assistência humanizada de enfermagem.¹⁶

Atividade criativa: uma ferramenta para estímulo da inventividade dos acadêmicos

As atividades criativas consistiram na apresentação artística dos conteúdos teóricos presentes na disciplina. As atividades expostas foram: corredor do cuidado, paródia, exposição e teatro. Os estudantes descreveram através destes meios a importância do cuidado espiritual para o outro e as formas como pode ser realizado. Tais atividades impulsionam o pensar dos estudantes sobre suas próprias concepções espirituais e religiosas, fazendo-os compreender a significação de cuidados e abordagens nessa área da saúde.¹⁷

O estudo dos conteúdos trabalhados na disciplina de Espiritualidade e Saúde possibilitou a elaboração de paródias que abarcaram e representaram, de forma dinâmica os seguintes temas: respeito à diversidade religiosa, atuação do enfermeiro no cuidado espiritual e PIC no SUS, processo de morte e morrer, e, diagnósticos de enfermagem.

Foi realizado um teatro que retratou as fases da vida desde do nascimento até a velhice e a morte. Também foi trabalhada com a temática de intolerância religiosa, na qual foram abordados diversos temas, houve a exposição de reportagens acerca da temática da morte e morrer, além das diferenças entre as religiões e suas especificidades.

A realização do presente trabalho possibilitou ao grupo, enquanto estudantes de enfermagem, maior conhecimento e reforço dos aspectos explorados acerca da espiritualidade e de sua relevância na prestação do cuidado. Tal fato é evidenciado nas palavras citados pelos estudantes: respeito, equilíbrio, cuidado, humanização, amor.

Sabendo da importância do profissional de enfermagem na equipe multiprofissional, é possível se capacitar e obter conhecimento no que tange à identificação e avaliação das necessidades espirituais do indivíduo, intervir nos aspectos intrínsecos do indivíduo cuidado, para que alcance o bem-estar dentro dos limites impostos pelos processos de adoecimento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Espiritualidade e Saúde buscou oferecer suporte aos estudantes de enfermagem para realizar um cuidado integral e holístico ao cliente que abrange a dimensão espiritual e religiosa. Além de atingir os objetivos propostos na disciplina, mediante as estratégias de ensino utilizadas.

Após o término das atividades e período letivo, verificou-se a importância de se utilizar metodologias participativas para estimular o aprendizado, pois além de incentivá-los e estimulá-los para a busca deste conhecimento, o torna agente ativo no processo de ensino-aprendizagem. As estratégias utilizadas como seminários, entrevistas, portfólios, visitas técnicas, atividades criativas, proporcionaram a autonomia, motivação do estudante e o aperfeiçoamento de suas potencialidades e habilidades.

A partir das falas e descrições dos estudantes observou-se a importância da preparação do enfermeiro ainda na graduação, para que este possa compreender o significado da espiritualidade e religiosidade para o cliente e sua relação com o processo saúde e doença. Ainda, os estudantes destacam que nos cuidados prestados a dimensão espiritual e religiosa da pessoa deve ser tratada com respeito e equilíbrio, e de maneira humanizada.

Como forma de reflexão e conclusão, algumas palavras-chave foram apresentadas pelos estudantes a respeito da disciplina de Espiritualidade e Saúde após sua finalização, que foram: respeito, equilíbrio, cuidado, humanização, amor.

Ademais ressalta-se a importância e a necessidade de haver esta disciplina na graduação em enfermagem, pois estimula no estudante a capacidade de ir além dos aspectos técnicos, contribuindo para a compreensão de outras necessidades do cliente e família, e realizar um cuidado integral.

REFERÊNCIAS

1. Koemig, H. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L&PM; 2012.
2. Espinha DCM, Camargo SM, Silva SPZ, Pavelqueires S, Lucchetti G. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(4):98-106.
3. Stanley MA, Bush AL, Camp ME, Jameson JP, Phillips LL, Barber CR, et al. Older adults' preferences for religion/spirituality in treatment for anxiety and depression. Aging Ment Health. 2011;15(3):334-43.



4. Pilger C, Macedo JQ, Zanelatto R, Soares LG, Kusumota L. Percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva com relação à espiritualidade e religiosidade. *Cienc Cuid Saude*. 2014;3(13):479-86.
5. Nascimento LC, Santos TFM, Oliveira FCS, Pan R, Flória-Santos M, Rocha SMM. Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros. *Texto & Contexto Enferm*. 2013 jan-mar; 22(1):52-60.
6. Pedrão RB, Beresin R. O enfermeiro frente à questão da espiritualidade. *Einstein*. 2010;8(1):86-91.
7. Reginato V, Benedetto MAC, Gallian DMC. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. *Trab Educ Saúde*. 2016;14(1):237-55.
8. Souza AM. A influência da fé no processo saúde-doença sob a percepção de líderes religiosos cristãos [dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2009. 100 p.
9. Araújo MAM, Batista RA, Silva Júnior IA, Sampaio CL, Martins LGF, Guerra DR, et al. A percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados espirituais. *Logos & Existência*. 2015;1(4):84-94.
10. Cavalheiro CMF, Falcke D. Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. *Estud Psicol*. 2014;1(31):35-44.
11. Canieles IM, Muniz EM, Correa ACL, Meincke SMK, Soares LC. Rede de apoio a mulher mastectomizada. *Rev Enferm UFSM*. 2014;4(2):450-8.
12. Vargas D. Morte e morrer: sentimentos e condutas de estudantes de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2010;23(3):404-10.
13. Arrieira OCI, Thofehrn MB, Milbrath VM, Schwonk CRGB, Cardoso DH, Fripp JC. O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. *Rev Esc Anna Nery*. 2017;21(1):1-6.
14. Soares Cantidio F, Vieira MA, De Sena RR. Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem. *Invest Educ enferm*. 2011;29(3):407-18.
15. Frente Holística. Hospital Goiânia e Referência em tratamento com Fitoterapia e Homeopatia. Goiânia; 2014 [acesso em 2016 jun 17]. Disponível em: <https://frenteholistica.wordpress.com/2014/12/15/hospital-goiano-e-referencia-em-tratamento-com-fitoterapia-e-homeopatia/>.
16. Vaz DR, Prado C. Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem: o portfólio como instrumento. *Rev Esc Enferm USP*. 2014;48(6):1100-10.
17. Borges DC, Anjos GL, Oliveira LR, Leite JR, Lucchetti G. Saúde, espiritualidade e religiosidade na visão dos estudantes de medicina. *Rev Bras Clin Med*. 2013;1(11):6-11.

Data de submissão: 03/12/16

Data de aceite: 05/06/17

Autor correspondente: Calíope Pilger

Endereço: Avenida Doutor Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Catalão, Goiás.

CEP: 75704-020

Email: caliopepilger@hotmail.com